Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

“O ENSINO DA ARTE NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA”

Autor: Márcia Helena Kovalhuk Pereira[1]
Orientador: Professor. Me Jack de Castro Holmer[2]

RESUMO

O presente artigo visa possibilitar aos professores da disciplina de Arte que atuam como docentes no Curso Técnico em Informática, integrado ao Ensino Médio, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, um aprofundamento teórico-metodológico, crítico e reflexivo, sobre a importância da integralização entre disciplinas que compõe um mesmo curso, na busca do ajuste das relações entre a teoria e a prática pedagógica, a fim de promover a inovação de diferentes estratégias didáticas, almejando desta forma, a interdisciplinaridade entre os currículos, contribuindo consequentemente ao desenvolvimento e a formação integral do ser humano, numa perspectiva histórica, cultural e social, que viabilize novas possibilidades de atuação aos docentes, permitindo assim, que o estudo e a incorporação dessas práticas promovam um melhor direcionamento no trabalho pedagógico da Rede Pública de Ensino.

Palavras-chave: Arte, Tecnologia, Interdisciplinaridade e Integralização.

---

[1] Professora de Arte da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná. Especialista em Educação.

[2] Professor de Multimeios – Poéticas Tecnológicas da Universidade Estadual do Paraná EMBAP – Campus I.

1 INTRODUÇÃO

A principal motivação para a elaboração do presente Artigo deu-se em virtude das dificuldades encontradas pelos professores de Arte que atuam no Curso Técnico em Informática, integrado ao Ensino Médio, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na tentativa de elaborar o Plano de aula com as atividades teóricas e práticas que proporcionem a interdisciplinaridade no currículo deste curso.

Ao evidenciar toda esta a preocupação, principalmente por se tratar de um curso que prepara o aluno para uma formação técnica e o diálogo com diversos campos da cultura, do trabalho, da ciência e da tecnologia, tentou-se referenciar de alguma forma, o que é fundamental para a formação do alunado, contribuindo assim, para sua autonomia intelectual.

Percebeu-se durante os trabalhos que a maior dificuldade encontrada entre os docentes ao se elaborar o Plano de Aula, era encontrar atividades teóricas e práticas que estabelecem relações entre os conteúdos das disciplinas obrigatórias pertencentes ao curso. Diante disso, fez-se necessária a troca de informações relacionando os conteúdos básicos que pertencem a cada disciplina, identificando quais objetivos específicos deveriam ser trabalhados e também de que maneira seriam desenvolvidas as estratégias para que as expectativas de aprendizagem fossem atingidas de acordo com a proposta curricular.

Nesse contexto, cogitou-se subsidiar os professores à apreensão da importância da aprendizagem não fragmentada, enfocando a integração entre áreas do conhecimento, através de leituras e reflexões da legislação da Educação Básica: Diretrizes Curriculares Estaduais - Arte, Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Profissional, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Plano do Curso Técnico em Informática, entre outros textos complementares que tratam do tema.

Ao abordar a questão da integralização entre disciplinas curriculares pertencentes a um mesmo curso, significou contribuir para a possível solução dos problemas enfrentados na sala de aula quanto à fragmentação do conhecimento, bem como no auxílio do encaminhamento didático-pedagógico, solucionando outros problemas de aprendizagem.

Partindo do princípio de que nenhuma disciplina isolada é fonte completa de conhecimento, o presente Artigo, visa motivar e auxiliar o professor de Arte, a promover a integração e manter esse diálogo entre as atividades teóricas e práticas das disciplinas de Arte integrantes da Base Nacional Comum, das disciplinas que compõem a Parte Diversificada e da Formação Específica do Curso Técnico, orientando-os a oportunizar os alunos à um conhecimento não fragmentado, partindo do princípio que o conhecimento não deve ser dissociado, mas sim, complementado, buscando desta forma, a unidade do saber.

Nesta perspectiva, buscou-se direcionar os docentes a relembrarem e em alguns momentos a conhecerem a legislação da Educação Básica que trata da integralização entre currículos, a fim de contribuir para a elaboração de seus Planos de Aula e estimular a utilização da tecnologia como ferramenta pedagógica, buscando a superação dos conflitos existentes no currículo escolar, de modo a ultrapassar os obstáculos da secessão da aprendizagem, através da elaboração de material didático-pedagógico que corrobore com a efetivação da interdisciplinaridade e para que isto aconteça, é indispensável que os mesmos recorram a promover novos horizontes culturais e nova consciência da importância da reciprocidade e integração entre áreas do conhecimento, para a produção e desenvolvimento da aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que uma formação de qualidade é a condição essencial para alavancar e subsidiar a superação das dificuldades sociais e políticas da educação e do trabalho, portando, integrar educação à tecnologia no currículo escolar, significa promover uma educação mais significativa, e que possibilite uma visão social mais humana e globalizada da sociedade, desenvolvendo novas formas de conhecimento e garantindo, dessa forma, a qualidade de ensino. De acordo com Mercado (2002):

> [...] professores e pesquisadores têm procurado com o uso das novas tecnologias criar ambientes de aprendizagem que reconhecendo as partes do SER (corpo e alma), a sua dimensão social e a importância da educação em toda a sua vida, promova o desenvolvimento físico e o desenvolvimento interior, gerador do autoconhecimento, fazendo-o capaz de superar suas limitações e desenvolver suas potencialidades (MERCADO, 2002, p. 95).

Os conteúdos curriculares estruturantes são os precursores do processo educacional da Educação Básica, dispostos de maneira a integrar as dimensões disciplinar e interdisciplinar. Assim sendo, a não dissociação de conteúdos de disciplinas que compõem um determinado curso, contribuirá para novos campos do conhecimento, instituindo novos vínculos educacionais, sociais, econômicos e culturais, nos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte, da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (2008):

> Entretanto, quando uma nova proposição curricular é apresentada às escolas, como fruto de ampla discussão coletiva, haverá, também, criação de novas práticas que irão além do que propõe o documento, mas respeitando seu ponto de partida teórico-metodológico (PARANÁ, 2018, p. 16).

Ao se integrar os conteúdos sócio-históricos aos científicos e tecnológicos no ensino da educação profissionalizante, as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional (2006), contemplam:

> Da mesma forma, os conteúdos sobre as determinações sociais, políticas e econômicas que levaram à globalização da economia, à reestruturação produtiva e às novas relações entre Estado e Sociedade precisam ser apropriados pelos cidadãos trabalhadores, para que desenvolvam sua capacidade de análise das relações sociais e produtivas e das transformações que ocorrem no mundo do trabalho (PARANÁ, 2006, p. 40).

De acordo com o Parecer n.11/2012, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Básica, “A organização curricular deve fundamentar-se em metodologia interdisciplinar, que rompa com a fragmentação do conhecimento e a segmentação presentes na organização disciplinar tradicionalmente adotada de forma linear.” (BRASIL, 2012, p. 47).

Desta forma, para que a aprendizagem ocorra realmente de forma integrada, os profissionais da educação da disciplina de Arte que trabalham com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Informática deve propiciar aos alunos conhecimentos científicos e tecnológicos, de maneira articulada, garantindo o conhecimento integral e não de maneira dissociada.

Considerando ainda o Plano de Curso, Técnico em Informática, de Forma Integrada**:** “Assim, os três componentes curriculares: Base nacional comum, parte diversificada e parte específica integram-se e articulam-se garantindo que os

saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica.” (PARANÁ, 2010, p. 1).

Diante disso, buscando a conexão entre os saberes e proporcionando relações entre os objetos disciplinares, haverá contribuição para a aprendizagem global, para a formação plena do cidadão, com um universo cada vez mais complexo de informações e problemas a resolver.

O diálogo com diversos campos da cultura, do trabalho, da ciência e da tecnologia, pertencente à Formação Específica e Parte Diversificada do Curso Técnico em Informática, referenciando o que é fundamental para a formação do alunado, buscando novas metodologias de ensino, contribuindo para a autonomia intelectual dos mesmos é que as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional (2006) enfatizam:

> Os conteúdos que compõem cada percurso formativo deverão ser organizados de modo a integrar as dimensões disciplinar e interdisciplinar. A compreensão da totalidade das relações exigida para a inserção responsável do aluno na vida social e produtiva indica um currículo que articule projetos transdisciplinares e ações disciplinares, para permitir ao aluno o acesso a formas superiores de compreensão da realidade, pela apreensão das complexas conexões que articulam parte e totalidade (PARANÁ, 2006, p. 39).

Para que ocorra a suplantação da fragmentação do conhecimento disciplinar, através da interdisciplinaridade, os educadores devem criar atividades que proporcionem diferentes linguagens culturais, direcionando à apreensão genérica dos processos educativos, considerando a diversidade de recursos que poderão ser aplicados, para romperem com o ensino particularizado, neste sentido, ressalta LUCK (2004):

> Sua prática, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos múltiplos fatos integrantes do processo pedagógico (LUCK, 2004, p.54).

Estando na Interdisciplinaridade um dos meios para suprir a carência de vencer a fragmentação do conhecimento, com atividades que permitam unificar a diversidade de conteúdos que compõem o currículo escolar, propiciando um olhar de totalidade, coeso, entre as áreas dos saberes, discorre as DCEs (2008):

> A interdisciplinaridade está relacionada ao conceito de contextualização sócio - histórica como princípio integrador do currículo. Isto porque ambas propõem uma articulação que vá além dos limites cognitivos próprios das disciplinas escolares, sem, no entanto, recair no relativismo epistemológico. Ao contrário, elas reforçam essas disciplinas ao se fundamentarem em aproximações conceituais coerentes e nos contextos sócio - históricos, possibilitando as condições de existência e constituição dos objetos dos conhecimentos disciplinares (PARANÁ, 2008, p.27).

Portanto, o trabalho docente que busca a correlação entre conhecimentos, objetiva buscar soluções para os problemas enfrentados na educação e, desta forma, compreende que a troca de experiências contribui para a democratização do ensino. Integrando-se a essas definições, afirma Barbosa (2012):

> Quando aprendemos algo, aprendemos melhor, ou fixamos melhor na memória, se o relacionarmos a um evento, pessoa ou até outro conhecimento. Raramente as pessoas irão aprender sem fazer relações com conhecimentos já de antemão adquiridos. (BARBOSA, 2012, p. 105)**.**

É a partir desses enfoques que se busca compreender que a complementaridade entre disciplinas, transcende a visão isolada do conhecimento, propiciando a visão conjunta do saber e de uma nova consciência de ensinar.

2.1 A tecnologia como mecanismo de integralização curricular entre disciplinas de um mesmo curso:

Atualmente, as informações e a aprendizagem se propagam de maneira rápida e constante. As tecnologias digitais constituem o cotidiano dos alunos, tanto na vida social como cultural, por isso, a importância da utilização da tecnologia na aula de arte, como meio de transformação no âmbito escolar.

A Arte ensinada com o uso da tecnologia invoca mudanças, surge para renovar a prática docente, de forma a interagir com novas propostas educacionais da atualidade. Segundo Leote (2006):

> A tecnologia é usada no processo e não no resultado. Isto equivale dizer que arte e Tecnologia designa uma abertura maior e envolve diversos modos de fazer arte utilizando-se processos e tecnologias diversas. [...] a interatividade e a ideia de processo, envolvendo produções sonoras, visuais, audiovisuais, táteis, poéticas performances [...] em meios digitais,

> telemáticos, instalações multimídias interativas, holografia e vídeo. (LEOTE, 2006, p. 2).

Ressaltando a importância da utilização da tecnologia, como ferramenta de transformação nos paradigmas convencionais do ensino “não nos interessa a técnica em si. Contudo, é necessário expor as grandes tendências da evolução técnica contemporânea para abordar as mutações sociais e culturais que as acompanham.” (LÉVY, 1999, p. 32).

Assim, é essencial que tenhamos uma nova visão na maneira de ensinar arte, superando o desafio da utilização de novos recursos didáticos-metodológicos. Certamente, a tecnologia é um desses recursos para o desenvolvimento humano e contribui significativamente para a aprendizagem escolar.

Ao se considerar as linguagens de comunicação, a tecnologia deve sim, ser utilizada no processo dessas relações sociais, tanto na vida social, cultural e também no âmbito educacional.

Ressaltando a importância da utilização da tecnologia como ferramenta de transformação nos paradigmas convencionais do ensino, não nos interessa a técnica em si, contudo, é necessária a exposição das grandes tendências da evolução técnica contemporânea, a fim de abordar as mutações sociais e culturais que as acompanham.

Certamente, a evolução da tecnologia e a sua utilização no dia a dia, é um recurso para o desenvolvimento humano e contribui significativamente para a aprendizagem escolar.

No sentido de ampliar o uso da tecnologia como ferramenta educacional, é importante que a escola a utilize como parte integrante do processo didático-pedagógico, proporcionando aos alunos novas experiências que possibilitem a descoberta de expressões e manifestações significativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi desenvolvido no Colégio Estadual Pedro Macedo – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, do município de Curitiba – PR, localizado na Avenida República Argentina, nº 2376, Bairro Portão.

3.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

As atividades foram desenvolvidas em encontros realizados entre os meses de fevereiro até o mês de maio do ano letivo de 2014, em 05 (cinco) ações com os docentes da disciplina de Arte.

AÇÃO 1

Os trabalhos tiveram início na Semana Pedagógica do primeiro semestre de 2014, com a apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica e do Material Didático para a direção, para a Equipe Técnica Pedagógica, aos professores do colégio e aos funcionários presentes, para debates e reflexões sobre a importância da aplicação do projeto na instituição de ensino.

Durante a reunião, foram explanados ao grupo presente, os questionamentos apresentados nos estudos e análise sobre o tema, com sugestões de possíveis encaminhamentos metodológicos na prática pedagógica.

AÇÃO 2

Na sequência, a continuidade do trabalho deu-se através de reuniões com docentes da disciplina de Arte, por meio de estudos da legislação vigente da Educação Básica da disciplina de Arte e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Estadual e Nacional, as quais abordam a obrigatoriedade da integração curricular, na tentativa de que esses docentes tomassem conhecimento e se conscientizassem desta problemática.

Ao se abordar a integração entre disciplinas curriculares pertencentes a um mesmo curso, por meio dos textos, significou contribuir para a possível solução dos problemas enfrentados quanto à fragmentação do conhecimento em sala de aula, levando os alunos à apreensão integral do conhecimento.

Durante os encontros, os docentes também expuseram suas práticas didáticas, na busca de identificar se estas práticas utilizadas contemplavam a correlação entre os conteúdos curriculares do curso Técnico em Informática.

AÇÃO 3

Outro enfoque da pesquisa foi despertar nos docentes a importância da elaboração do seu Plano de Aula que contemplasse a interdisciplinaridade.

Após o início dos estudos, detectou-se que a maior dificuldade encontrada entre os docentes ao elaborar o seu Plano de Trabalho Docente, seriam maneiras de encontrar atividades teóricas e práticas que estabelecem relações entre os conteúdos das disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Específica.

Partindo dessa problemática, se fez necessária a troca de informações entre o grupo, para que descobrissem quais objetivos específicos deveriam ser trabalhados e também de que maneira deveriam ser desenvolvidas as estratégias para que as expectativas de aprendizagem fossem atingidas de acordo com a proposta curricular.

AÇÃO 4

Com o intuito de promover atividades teóricas e práticas interdisciplinares, foi sugerido aos professores que procurassem na maioria se suas aulas introduzir a utilização do computador como ferramenta didática, isto posto, por se tratar de um curso com formação técnica em informática.

Uma das atividades sugeridas foi à utilização do material impresso - Encartes da Bienal de São Paulo, o qual contém imagens de obras de Arte de Artista Contemporâneas renomadas, para que fossem realizadas as leituras das obras pelos alunos e posteriormente fossem criadas as releituras através da criação de novas imagens, utilizando o computador com os programas de modificação das formas.

AÇÃO 5

As atividades na instituição de ensino foram finalizadas com a análise e o parecer junto aos professores a respeito do projeto de intervenção do material didático, as quais foram bem aceitas e desenvolvidas com sucesso durante toda a implementação.

3.2 GRUPO DE TRABALHO EM REDE – GTR

Também foi possível uma vasta discussão sobre o material didático no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, o qual contribuiu para a elaboração desse Artigo.

Uma das questões discutidas com o grupo referiu-se à interdisciplinaridade entre os conteúdos da disciplina de Arte com os demais conteúdos curriculares que compõem um mesmo curso poderia contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Durante os trabalhos os participantes relataram que com a troca de experiências entre professores estaria sendo concretizada de certa forma, a integração entre as dimensões curriculares e assim, contribuindo para a construção de um conhecimento mais dinâmico e atrativo na escola.

Relataram também, que os professores de Arte devem reconhecer a necessidade de um trabalho interdisciplinar que aponte para o diálogo entre os currículos.

Enfatizaram ainda, que a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizado, rompendo com os limites das disciplinas isolados, discorreram que a interdisciplinaridade no contexto escolar nos remete à concepção de um trabalho de interação coletiva e comprometida.

O grupo percebeu que a integração entre currículos é um grande desafio e que diante da evolução do mundo contemporâneo e de seus reflexos na educação, torna-se necessário inovar a prática pedagógica.

A maioria dos participantes concordou que elaborar propostas pedagógicas que venham agregar valores e conhecimentos significativos para o aluno por meio da interdisciplinaridade, é muito importante para o ensino e para a aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste Artigo, espera-se contribuir para que o professor de Arte desenvolva um trabalho efetivo junto aos alunos, cujo objeto é proporcionar a

integralização no currículo escolar, utilizando a tecnologia como ferramenta metodológica para efetivar a interdisciplinaridade.

Objetivando fornecer aos professores subsídios que visem ampliar conhecimentos, reflexões e a revisão das práticas pedagógicas atuais, pode-se considerar que o presente estudo teve a pretensão de contribuir com outras pesquisas e investigações a respeito dos conteúdos curriculares da Arte, possibilitando novas reflexões acerca dessa temática, permitindo dessa forma, uma reflexão quanto ao valor educativo, de sua real importância e contribuições para a aprendizagem escolar, no qual o professor deve atuar como um mediador do conhecimento, possibilitando a curiosidade, a criatividade e a formação de sujeitos mais atuantes e participativos no contexto histórico que pertencem, assim, consequentemente contribuir na melhoria da qualidade do ensino na escola pública paranaense.

Sintetizando os objetivos do presente Artigo, sua elaboração propiciou a reflexão dos professores de Arte sobre a importância da integração entre os conteúdos da disciplina que compõem o currículo de Arte, com os conteúdos das disciplinas do Curso Técnico em Informática; incentivar a manutenção do diálogo entre professores de outras disciplinas; auxiliar na organização de material didático-pedagógico; estimular para uma visão associativa das diferentes dimensões disciplinares de um mesmo curso e contribuir para a construção do conhecimento através da interdisciplinaridade, buscando melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 10, p. 113-122.

_____._____**.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 182 p.

_____. **Arte/educação contemporânea:** consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 149 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Parecer n. 11/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17576&Itemid=866>. Acesso em: 8 jun. 2014.

LEOTE, Rosangela. **Interfaces na relação Arte e Tecnologia.** Disponível em: <http://www.hrenatoh.net/curso/textos/arte_tecnologia_rosangela.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2013.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teóricos-metodológicos. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 92 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34 Ltda, 1999. 231 p.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas Tecnologias na Educação:** reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002. 210 p.

PARANA. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** arte. Curitiba: SEED – PR, 2008. 102 p.

_____. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Profissional:** fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba, 2006. 42 p.